



# Bibi histórias e canções 2012/2014

Comovente, musical celebra os 90 anos da diva Bibi Ferreira

Amparada por orquestra, cantora dá mostras de todo o seu carisma e presença cênica em "Histórias e Canções"

LUÍZ FERNANDO RAMOS  
CRÍTICO DA FOLHA

Cessa tudo quando a antiga diva canta. "Bibi - Histórias e Canções", espetáculo que celebra os 90 anos de Bibi Ferreira, coroa a carreira única no teatro brasileiro e atualiza o reconhecimento de um talento extraordinário.

Concebida por Bibi, em parceria com Nilson Raman e João Falcão, e dirigida por este último, a encenação se vale do carisma da atriz. Sua presença cênica, como uma entidade que alcança a condição de mito em vida, arrebata desde o momento em que ela surge em meio a uma orquestra de 26 músicos.

Nos 80 minutos seguintes, o público se embevece com uma sequência de blocos temáticos que mesclam várias canções, o que só dificulta a

interpretação das nuances hábeis na variação das músicas. Bibi encarrega com tranquilidade sem perder a ta. Verdade mantém o majestoso da orquestra de Flávio Mendes, como um

te, ele dialoga com Bibi e dá a deixa para cada uma das sessões. Mesmo assim, é notável como, sem nenhuma partitura a sua frente, a artista desfilou tão vasto repertório, que vai de antiquíssimos musicais de Hollywood até sambas de breque.

Nas poucas vezes em que ela hesita na recordação de alguma letra, a leveza com que assume o erro, e refaz sem temor o canto, denota a trilha da tradição de imenso do teatro popular.

Bibi Ferreira sintetiza sua trajetória tanto uma traladeira brasileira que remonta ao século 19 e seus grandes autores carismáticos, como formas dos últimos 60 anos.

Esse trânsito fluente em tempos e registros distintos se confirma no momento mais emocionante do espetáculo, quando evoca o musical "Gota d'Água", de 1975, adaptação da "Medeia" de Eurípides de seu falecido marido, o talentoso dramaturgo Paulo Pontes (1940-1976), com composições dele e de Chico Buarque de Holanda.

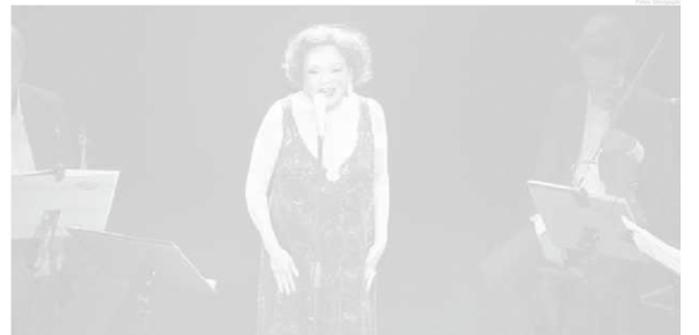
Expressa-se também quando apresenta suas paródias de árias de óperas famosas, em que encrava a voz



Na reinauguração do Teatro Tereza Rachel, em Copacabana, no Rio de Janeiro, estreou *Bibi Histórias e Canções*, em abril de 2012. No mesmo palco onde, em 1975, ela estreou *Gota d'água*, Bibi contou episódios de sua trajetória e cantou músicas que marcaram sua vida, incluindo canções americanas de Hollywood e da Broadway, sucessos nacionais de Noel Rosa, Chico Buarque, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, tangos, árias de ópera e, claro, Piaf. Uma orquestra de 21 músicos, regida por Flávio Mendes, completou o espetáculo, que marcou os 90 anos de idade e os 71 anos de carreira. Concebido por Bibi, em parceria com Nilson Raman e João Falcão, dirigido pelo último, o espetáculo contou com Flávio Mendes na direção musical e da orquestra.

O FLUMINENSE | 11 de junho de 2014

Aos 90 anos, a dama do teatro, Bibi Ferreira revela fôlego de criança no espetáculo 'Bibi, Histórias e Canções', um retrospecto de sua trajetória nos palcos



Bibi Ferreira encerra na força do teatro e no mergulho do ator para a interpretação e entendimento dos sentimentos verdadeiros dos personagens, para um resultado sincero.

## Quase um século de aplausos

ANDRÉ RICARDO

Pensar por várias fases da vida sem perder o ânimo e a voz. Esta pode ser uma das características que diferenciam Bibi Ferreira. Próxima a completar 90 anos pela segunda vez — Bibi nasceu em 1924 — de palco, possui um espírito de renascimento data de 1948, quando se mudou para Portugal para fazer o papel de Mariazinha, na peça *La Lavandière*, em 1948. Cláudio, disse não para nada.

"A partir daí, com todos os críticos favoráveis, graças a Deus, foi só seguir em frente", afirma.

Para interpretar seus personagens, Bibi mergulha no mundo em que eles vivem. Basta angústias, solidão e tristeza são levadas a sério e incorporadas pela artista.

"Desde criança sou o que. Não tem que saber e que o teatro que disse, o tempo que mostrar a vida."

Quem é o personagem, o que ele pensa, convive, como age, sente, tudo que vivencia e experimenta no teatro. A sensibilidade talvez esteja em não se entender, mas transmitir", explica Bibi.

Quando criança, a artista recebeu alguma aula na Europa. Após a separação dos pais, Bibi passou a viver com a mãe, a dançarina espanhola Aida Izquierdo, que foi trabalhar na Companhia Bolshoi, uma companhia de teatro de vanguarda espanhola. Sua primeira viagem, em 1942, ocorreu em Portugal. O cinema português e o grande amor pela atriz são vícios a serem seguidos e que, de volta ao Brasil, serviu ao ator mirim mais conhecido do Rio de Janeiro, Estácio de Sá e Carlos de Bragança de Teatro Municipal de Rio de Janeiro, onde permaneceu por longo tempo, até entrar na companhia de pai.

Em 1944, recebeu sua primeira companhia teatral, recebendo algumas das melhores interpretações do teatro brasileiro, como Carolina Becker, Maria Della Costa e a dançarina brasileira Marlene. Hoje, mais tarde, foi para Portugal, onde dirigiu peças durante quatro anos, com grande sucesso.

Sobre os perfis que se entendem entre 1967 e

1968, como a maioria dos artistas do Brasil, Bibi também sofreu experiências de perseguição política.

"Foi uma época de ferrea insatisfação. Claro, como todos os artistas que sofriam por serem considerados inimigos do regime, por serem considerados uma ameaça à liberdade", diz.

Contudo, mesmo com as repressões, a atriz não parou de trabalhar.

"Foi justamente nesse época (1968) que fui convidada para fazer *My Fair Lady* e primeiro musical montado no Brasil, que foi um sucesso enorme. Foi montado também pela TV Excelsior, de São Paulo, onde apresentei o programa *Brasil 60*, de 60. Não tenho de que reclamar", afirma.

Recordando sobre sua trajetória desde o início de 1968, Bibi, que também é diretora e compositora, fala que não parou de trabalhar para não se perder e seguir adiante. Ela ainda não mudou seus hábitos como um legado.

"O que viveu nunca me abandonou. Fazer um legado se que se refere a uma arte tão firme como o teatro não se trata de vaidade. Legado, a meu ver, é algo que reverte em um bem para a humanidade", afirma.

Seu nome é conhecido por uma nova geração. Bibi Ferreira segue que os seus filhos e netos, além de trabalhar em grandes projetos, estudam e procuram estar sempre atualizados a arte da interpretação.

"O teatro se aprende fazendo", completa.



Vida musical

Em 1967, no Teatro Nelly Freil em 11 de junho Bibi apresenta o espetáculo *Bibi, Histórias e Canções* no mesmo teatro que Bibi, em 1975, estreou *Gota d'Água*, de Chico Buarque de Holanda e Paulo Pontes, considerando um marco em sua carreira e no teatro nacional.

Dirigida pelo conhecido diretor João Falcão, no mesmo teatro, a cantora e atriz, acompanhada por uma orquestra de 17 músicos regida pelo maestro Edna Machado, foi o grande sucesso por mais de 30 anos de carreira e integrou desde canções brasileiras aos clássicos de Edda.

Durante a apresentação, canta canções brasileiras de compositores como Chico Buarque, Noel Rosa, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, além de estabelecer uma conexão com o público.

"Estava no palco desde pequena, pela primeira vez em 1975, e musical *Gota d'Água* e de fato emocionante. Já de alguns tempos que estou trabalhando e me orgulho deste novo espetáculo para comemorar os meus 90 anos de carreira", afirma Bibi.



BIBI E NILSON RAMAN

## ESTREIA EM PALCO NOVO

A diva Bibi Ferreira comemora seus 90 anos de idade e 70 de carreira em cena, com novo espetáculo e a inauguração de um espaço

**INTERVISTA**  
Bibi Ferreira

Juliana, Vinícius de Moraes, a rainha Zuzi. Para a pernambucana Assis Botelho, o objetivo é renovar histórias dos bastidores de teatro brasileiro.

em terra almeida, a cantora e atriz se emociona ao lembrar a chegada por seus pais em 1927 para o Rio de Janeiro, cidade que ela chama de "meu lar".



*“Retornar ao palco onde apresentei pela primeira vez, em 1975, ‘Gota d’água’, é emocionante.”*



# SEGUNDO CADERNO

## Aos 90 anos, novo show e futuro aberto

Bibi Ferreira reinaugura na quarta o Teatro Tereza Rachel, palco de ‘Gota d’água’, e diz não cogitar aposen-

Luiz Fernando Vianna  
luiz.vianna@globo.com.br

O show que Bibi Ferreira estreia na próxima quarta-feira, reinaugurando o Teatro Tereza Rachel (rebatizado de Teatro Net Rio — Sala Tereza Rachel), terá como título “Bibi 90”. Mas a atriz pediu para que se retrinhasse a título à idade que completa em junho.

— Todo mundo sabe que vou fazer 90 anos, mas, como não pareço, é quase uma maldade — diz ela, rindo, para em seguida se classificar como “fenômeno”. — Não é só a minha voz. É isso (aponta para o cabelo) também. E entrar no palco e dominar.

— Ao final da sessão de fotos, Bibi sentiu-se cansada no hall de um teatro ainda em obras. Natural para uma quase nonagenária, mas nada que indique um fim de carreira próximo.

— Eu me aposentar? Olha bem! Quem lá? Não penso nisso por três razões: estou muito bem, e preciso trabalhar. Assim como você vive do seu trabalho, eu vivo do meu.



“  
Eu me aposentar? Olha bem! Quem lá? Não penso nisso por três razões: estou muito bem, e preciso trabalhar.”  
Bibi Ferreira

Plaf, candidato a ganhar novo turnê em 2013, quando se completarão 30 anos que a brasileira representa a cantora francesa.

— Toda vez que estou num show que tem uma linha diferente, peço: “Canta Plaf” E eu canto. E muito antipático quando não se conta aquilo que o público está pedindo. Se não souber a letra, faz “lá lá lá” — diz.

A música brasileira estará presente em composições de Noel Rosa (“Último desejo”, “Não tem tradução”) e “Conversa de botiquim” e outras de que gosta. Mas, também, no Moco em que ela explicitará seus dotes de comediantes lembrando o que fazia quando menina, colará letras em pontos que a emocionou na, versão carioca. Bibi viveu um com mais marcantes.

— Acho que coisa que faz não é o melhor trabalho da minha vida — exalta ela, que com Pontes, e depois, aos 38, estreiou, a porta rim estava abafada: “Acertando”. Foi muito bom. Totalmente rios irmãos Fred Reder, o Tereza tro é conhecido de mais uma chamada “Paciência”.

— É uma coisa que não domino. Fico na coxa, sempre com uma nicara de café, e posso um pouquinho de maquiagem. — “Claro que não deixo a voz consequi. Mas pra confirmar o plano de uma peça com ele.” — “Claro que não deixo a voz consequi. Mas pra confirmar o plano de uma peça com ele.”

*Mudou a política e mudaram os costumes. Só o que não mudou foi a voz de Bibi. É a mesma que emocionou centenas de pessoas que durante meses assistiram a transposição da tragédia grega “Medeia” de Eurípedes, para um subúrbio do Rio, criando o que um exigente crítico da época classificou de “maravilhoso espetáculo do teatro brasileiro, quente, arrebatado, criativo...” E acrescentou: “Gota d’água é Bibi.”*

Zuenir Ventura (O Globo)



Primeira atuação aos 3 anos  
Filha da corista espanhola Aida Izquierdo com o ator Procopio Ferreira, um dos maiores do Brasil, Abigail Izquierdo Ferreira estreou nos palcos aos 3 anos, no Chile, numa revista da companhia Velasco, em que trabalhava a mãe. Transferida pelo pai para estudar no Brasil, só retornaria à cena aos 15, ao lado dele, numa versão de “Mirandolina”, de Carlo Goldoni. Na época, então, uma das mais bem-sucedidas trajetórias artísticas do país, cuja parte musical está resumida em “Bibi”.

O show começará com canções americanas que ela ouvira de infância.

BIBI NO HALL do teatro em que resumirá sua trajetória musical em “Bibi”, Anália, Noel, Chico etc.

Vida BRUNO ASTUTO

**ENTREVISTA**  
Bibi Ferreira

“Aposentadoria é uma palavra que me ofende”

**P**recisa a completar 90 anos em junho, Bibi Ferreira não pensa em parar. Tem dois teatros para inaugurar, show em Nova York para fazer o seu CD com músicas natalinas para lançar. A grande diva de nossos palcos fará duas longas temporadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, de três meses cada uma, com 302, um apartamento de todos os equipamentos que se faz. Em 2013, ano que marca os 50 anos do morte da cantora francesa Édith Piaf, ela vai fazer novamente dois palcos para uma turnê de músicas da musa francesa.

**EPICUR** - Como está se preparando para voltar ao palco?  
**Bibi Ferreira** - Teve acordado mais cedo não posso mais me dar ao luxo de levantar por volta de meio-dia, como antes. Tenho de preparar a voz para ensaiar o show com tranquilidade, diariamente.

**EPICUR** - Como serão as comemorações dos 90 anos?  
**Bibi** - Além desses duas temporadas com direção do irmão João Falcão, em junho vou gravar um CD com músicas natalinas. E no final do ano existe a possibilidade de cantar no Carnegie Hall, em Nova York. Mas ainda não sei se vai dar certo. E nos Estados Unidos é tudo tão caro.

**EPICUR** - O que quer ganhar de aniversário?  
**Bibi** - Gostaria de continuar com o melhor presente que uma pessoa pode ter: a saúde. E também seguir vivendo na companhia da minha filha, do meu neto e das pessoas que trabalham comigo.

**30** | EPICUR | 26 de março de 2013

**DEVA ATIVA**  
Bibi com quase 90 anos, mantém a aventura. Uma peça, um show, um filme. Ela não para nunca.

**Lela**  
A cantora de São Paulo em época com o show.

*O negócio é o seguinte: aos 90, aos 20, aos 10, aos 50, 40, 30... não importa, se você tem saúde mental e física, você está bem.*



ENTREVISTA

# Concerto para Bibi e orquestra

Ao completar 90 anos, a diva dos palcos brasileiros estreia show e tem projeto para um espetáculo de revista

**N**ão era fácil ser filha de Procopio Ferreira em 1941, quando ela estrea como intérprete e cantava apenas 18 anos ao contracenar numa peça satírica justo com o então primeiro-comediante do país. Bibi Ferreira foi aplaudida em cena aberta assim que pisou o tablado do Teatro Serrador, na Cinelândia carioca, em 28 de fevereiro de 1941. Ovationada e com os mimos de flores depositados ao pé da ribalta, ela teve que dizer a que veio, em seguida, no papel de uma dona de estalagem em "La Locandiera", peça do

Prestes a completar 90 anos, em 10 de junho, a atriz e cantora Bibi Ferreira põe suas histórias pessoal e artística em ressonância ao conversar com o Valor sobre o próximo espetáculo, batizado tão somente com seu primeiro nome e escalado para abrir no dia 27, Dia Internacional do Teatro, o Teatro Yreza Rachel em Copacabana, zona sul do Rio. O agenciamento Teatro NET Rio é o mesmo edifício onde estrea em dezembro de 1975 a histórica montagem de "Gota d'Água", dirigida por Gianni Ratto e escrita por Paulo Pontes e Chico Buarque, que vertem a tragédia "Medeia", de Eurípides, para o cotidiano miserável de um conjunto habitacional brasileiro.

Bibi repeta ao papel da lavadeira Joana/Medéia um dos momentos mais profícuos da carreira, desenvolvendo plenamente seus potenciais de corpo e voz ao lado de Oswaldo Loureiro, Luiz Linhares, Roberto Fofonji, Bete Mendes, Sonia Otárcica e outros. Vaz que, afinal, se tornou o instrumento de trabalho por excelência da atriz e cantora, como dá prova o show "Bibi", uma compilação de composições clássicas popularizadas por Edith Piaf e Amália Rodrigues, além do repertório brasileiro a ser completado por Noel Rosa, Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Ela estará acompanhada por uma orquestra de 27 músicos, sob a regência de Flavio Mendes, parceiro musical há 28 anos.

Fundado em 1971, fechado em 2001 e transformado em igreja evangélica até 2008, quando passou a ser locado para ensaios de produções musicais, o Serrador em Copacabana foi arrendado

## Diversão & Arte



Diva dos palcos brasileiros, Bibi Ferreira estreia no Teatro Serrador com espetáculo que fala com trajetória grandiosa de mamborás

**SENHORA DO TEMPO**  
A atriz e cantora Bibi Ferreira estreia no dia 27 de junho no Teatro Serrador, em Copacabana, com o espetáculo "Senhora do Tempo". O show é uma homenagem às grandes cantoras brasileiras, com músicas de Edith Piaf, Amália Rodrigues e outros. Bibi Ferreira é acompanhada por uma orquestra de 27 músicos, sob a regência de Flavio Mendes.

**PROCOPIO**  
Bibi Ferreira nasceu em 10 de junho de 1941, em São Paulo. Ela é filha de Procopio Ferreira e de uma cantora. Ela começou a atuar no teatro aos 18 anos, em 1959, no Teatro Serrador. Ela se tornou uma das grandes divas do teatro brasileiro. Ela tem uma carreira longa e bem-sucedida. Ela é considerada uma das maiores atrizes e cantoras do Brasil.

**AS FACES DE BIBI**  
O espetáculo "As Faces de Bibi" é uma homenagem às grandes cantoras brasileiras. Ele é dirigido por Luiz Fernando Ramos e apresenta músicas de Edith Piaf, Amália Rodrigues e outros. Bibi Ferreira é a protagonista do show. Ela é acompanhada por uma orquestra de 27 músicos, sob a regência de Flavio Mendes.

### CONTINUAÇÃO DA CAPA

## Minha querida lady



**PROCOPIO, PAI**  
Bibi Ferreira nasceu em 10 de junho de 1941, em São Paulo. Ela é filha de Procopio Ferreira e de uma cantora. Ela começou a atuar no teatro aos 18 anos, em 1959, no Teatro Serrador. Ela se tornou uma das grandes divas do teatro brasileiro. Ela tem uma carreira longa e bem-sucedida. Ela é considerada uma das maiores atrizes e cantoras do Brasil.



**PROCOPIO, PAI**  
Bibi Ferreira nasceu em 10 de junho de 1941, em São Paulo. Ela é filha de Procopio Ferreira e de uma cantora. Ela começou a atuar no teatro aos 18 anos, em 1959, no Teatro Serrador. Ela se tornou uma das grandes divas do teatro brasileiro. Ela tem uma carreira longa e bem-sucedida. Ela é considerada uma das maiores atrizes e cantoras do Brasil.



Cessa tudo quanto a antiga diva canta. "Bibi, Histórias e Canções", espetáculo que celebra os 90 anos de Bibi Ferreira, coroa a carreira única no teatro brasileiro e atualiza o reconhecimento de um talento extraordinário.

**Luiz Fernando Ramos**  
(Folha de São Paulo)





Artista festeja  
90 anos com  
Bibi, Histórias e  
Canções e uma  
série de projetos

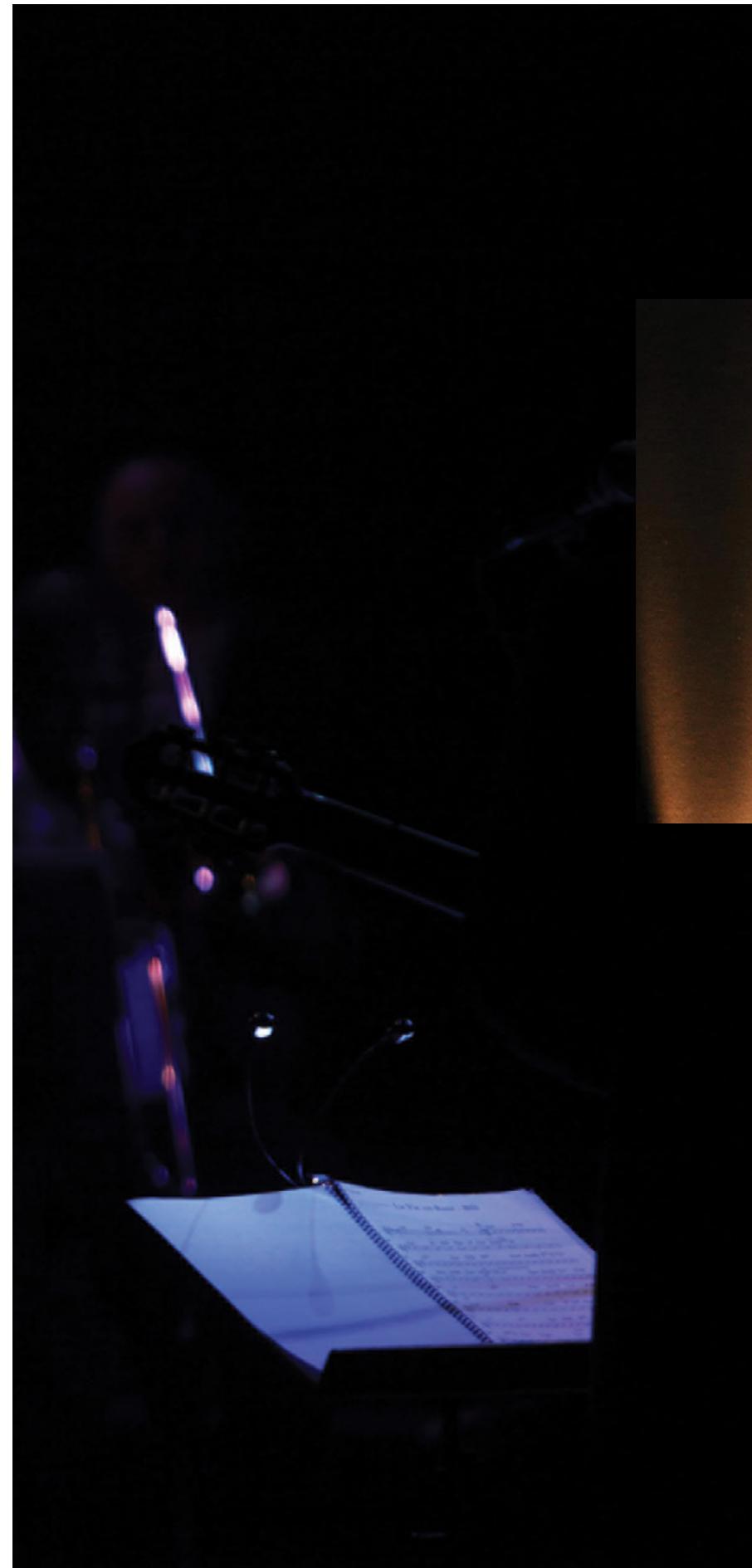
# ANIVERSÁRIO NO PALCO

Alcides Bagnato de Menezes  
reportagem de 2010

É uma noite quente e feliz. É um espetáculo com um nome tão bonito, tão brasileiro, quanto o de sua autora. Bibi, Histórias e Canções é o primeiro de uma série de projetos que o Palco do Teatro Teresa Rachel vai apresentar ao longo do ano. A primeira apresentação será em 15 de maio, às 20h, no Teatro Teresa Rachel, com o espetáculo Bibi, Histórias e Canções. O espetáculo é uma homenagem à vida e à obra da cantora Bibi Ferreira, que nasceu em 1920, em São Paulo, e morreu em 1998, em Rio de Janeiro. Bibi foi uma das grandes vozes da música brasileira, com um repertório que abrangia desde o samba até o MPB. Ela também foi uma das primeiras cantoras a gravar discos em estúdio. Bibi foi casada com o compositor Paulo Sérgio, com quem teve dois filhos, Paulo Sérgio e Paulo Sérgio. Bibi foi uma das grandes vozes da música brasileira, com um repertório que abrangia desde o samba até o MPB. Ela também foi uma das primeiras cantoras a gravar discos em estúdio.



**Palco**  
A série de projetos do Palco do Teatro Teresa Rachel vai apresentar ao longo do ano uma série de espetáculos que homenageiam grandes nomes da cultura brasileira. O primeiro deles é Bibi, Histórias e Canções, que será apresentado em 15 de maio, às 20h, no Teatro Teresa Rachel. O espetáculo é uma homenagem à vida e à obra da cantora Bibi Ferreira, que nasceu em 1920, em São Paulo, e morreu em 1998, em Rio de Janeiro. Bibi foi uma das grandes vozes da música brasileira, com um repertório que abrangia desde o samba até o MPB. Ela também foi uma das primeiras cantoras a gravar discos em estúdio. Bibi foi casada com o compositor Paulo Sérgio, com quem teve dois filhos, Paulo Sérgio e Paulo Sérgio. Bibi foi uma das grandes vozes da música brasileira, com um repertório que abrangia desde o samba até o MPB. Ela também foi uma das primeiras cantoras a gravar discos em estúdio.



Abel Dias



*Bastou ela cantar a primeira canção do show de inauguração do Teatro Teresa Rachel, nesta quarta-feira, no Rio, para a plateia perceber que, no palco, Bibi é mesmo uma garotinha. Foi emocionante. ... Bibi remeça pelo menos 60 anos em cena e mantém o bom humor em delicioso papo com a plateia. ... Não dá para deixar de ver a história do teatro brasileiro em cena.*

**Artur Xexéo**

# SEGUNDO CADERNO

SÁBADO, 7 DE ABRIL DE 2012

## Aos 90 anos, uma atriz-cantora que brilha em variados papéis

Show de Bibi Ferreira abre com classe o novo Terezião

"Bibi — Histórias e canções"  
Bibi Ferreira

João Máximo

maximo@oglobo.com.br

SHOW  
CRÍTICA

Vale a pena rever Bibi Ferreira, com suas canções, sua presença, sua arte, seu amor pelo que faz. A oportunidade é o show comemorativo de seus 90 anos de vida, 70 de palco, que entra hoje em cartaz para o público no novo Tereza Rachel, ex-Terezião, agora Teatro Net Rio. Por maior que tenha sido o esforço investido no espetáculo — numerosa equipe de produção, orquestra de 26 músicos regida pelo violonista Flávio



BIBI no palco do agora Teatro Net Rio: temporada até 27 de maio

"Alô, Dolly" e "Minha querida Lady"...e os que ainda não fiz..."

Rossini. No mesmo andar, versos da "Canção do exílio", de Gonçalves Cabem em "Samba de a só". A plateia vibra.

ou melhor, atriz-cantora, ou se entregar a vitéis, Bibi se sai muito breques de "Minha paixão crônica carioca de a de botequim". Ou na idade de "Deus e o dia do "Ponteio" de Edu Lobo não terá problema — eria ter — nas canções Piaf. Que são ouvidas oi recordar seu maior vivido no mesmo palco "Gota d'água", do qual e cantou, dramaticamente, cena do segundo ato.

Perfeito, só não foi pelos 45 minutos de atraso, causado menos pelo discurso do presidente da Net do que pelo show particular do apresentador (e

*"Bibi Ferreira é um nome acima do bem e do mal. Um baluarte contra a mesmice que acomete boa parte da humanidade. Com mais de 70 anos de carreira, ela não tem fórmula nem frescuras de artista."*

**Heloísa Tolipan, Música & Badalo, 31/03/2014**

to e timing preciso.  
A primeira canção, "By a waterfall", é para matar saudade do cinema americano de sua mocidade. Inclui citação de Dick (e não William) Powell & Ruby Keeler, par do filme "Broadway Melodey Revue", de onde saiu a seguir, realirma a fidelidade musical da Broadway. ("Homem de L

tangos, "Cuesta abajo" e "Esta noche me emborracho", clássicos do repertório portenho.

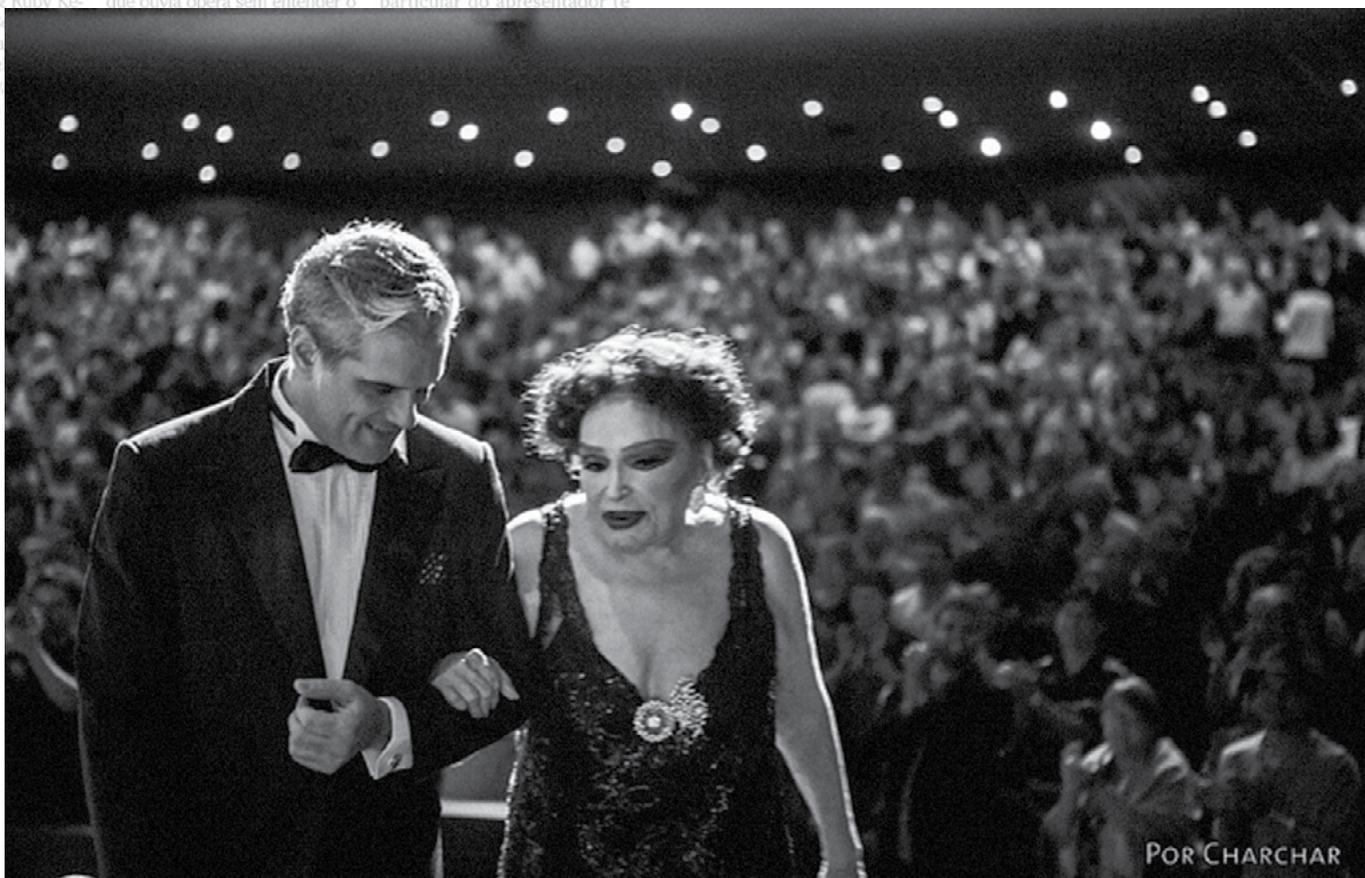
Impagável é o segmento em que ela lembra os tempos em que cantava ópera sem entender o



Em agosto de 2012, o espetáculo estreou em São Paulo, no Teatro Frei Caneca. Em novembro, o espetáculo foi para o Teatro Dona Maria II, em Lisboa, Portugal, abrindo as comemorações da parte dedicada ao teatro do "Ano do Brasil em Portugal".

Quando em temporada no Teatro Frei Caneca, o show foi transmitido, no dia quatro de outubro de 2010, em tempo real para 27 salas de cinema do país, através da rede UCI de Cinemas.

Em janeiro de 2013, realiza-se a temporada popular de *Bibi Histórias e Canções* no Teatro Carlos Gomes, Rio de Janeiro. Em março, é a vez de Porto Alegre, no Teatro Bourbon Country, e de Belo Horizonte, no Palácio das Artes. Em 2014, o espetáculo ainda foi apresentado em São Paulo e em Vitória, no Espírito Santo.



SUGESTÃO DE FIGURINO  
FEITO POR BIBI (2013)



BIBI - Histórias e Canções e Não Sobre Rouxinóis, em cartaz entre as 5 melhores peças indicadas pela Veja Rio.

veja Rio

As melhores peças

	Pág.
1 ○○○○ Bibi - Histórias e Canções	87
2 ○○○○ Nada	85
3 ○○○○ O Mágico de Oz	89
4 ○○○○ Arte	86
5 ○○○○ Não sobre Rouxinóis	85
6 ○○○○ O Filho Eterno	90
7 ○○○○ Soul Roberto	89
8 ○○○○ A Volta ao Lar	86
9 ○○○○ Obsessão	89
10 ○○○○ O Auto da Compadecida	86

